



MENINAS EM ESPAÇOS DE PODER: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Neste ano, enquanto o mundo se recupera da pandemia de COVID-19, a pesquisa global da Plan International foca na participação de meninas e mulheres em espaços de poder. O relatório se baseia em uma pesquisa quantitativa ampla com quase 29.000 meninas e jovens entre 15-24 anos de 29 países, de todas as regiões, de rendas e contextos diversos. Além disso, 94 meninas e jovens de 18 países diferentes participaram de entrevistas pessoais qualitativas.

“Como mulher, eu percebi que você se prepara de forma bem diferente de meninos e homens para participar de uma discussão política. Acredito que eles são incentivados desde sempre a ocupar estes espaços, que meninas e mulheres não sentem que são pra elas.”

Anna, 23 anos, Alemanha.

As meninas não são um grupo homogêneo e suas opiniões e experiências são tão diversas quanto elas próprias. Elas são pessoas de lugares, etnias, religiões, identidades e orientações sexuais diferentes, além de apresentarem vários fatores interseccionais. O objetivo geral desta pesquisa é explorar e compreender as atitudes de meninas e jovens mulheres em relação a experiências de participação política e cívica e instituições através dessas muitas origens diferentes, olhando tanto para o que elas diferem quanto para o que elas têm em comum.

O QUE GOSTARÍAMOS DE SABER

- COMO MENINAS E JOVENS MULHERES CONCEITUAM A POLÍTICA E QUAIS QUESTÕES POLÍTICAS ELAS PRIORIZAM?
- COMO ELAS VEEM SEUS LÍDERES POLÍTICOS E SE SENTEM DEVIDAMENTE REPRESENTADAS NA ESFERA POLÍTICA?
- O QUE INFLUENCIA SUA DECISÃO DE PARTICIPAR DA POLÍTICA? O QUE AS AFASTA E O QUE AS INSPIRA?
- QUAIS ESTRATÉGIAS E APOIOS PRECISAM SER IMPLEMENTADOS PARA PERMITIR QUE ELAS SE ENVOLVAM MAIS ATIVAMENTE NAS QUESTÕES E CAMPANHAS QUE CONSIDERAM IMPORTANTES?

Fazer suas vozes serem ouvidas e ter suas opiniões, experiências e direitos levados em consideração na hora de tomar decisões é muito importante. Muitas vezes, essas decisões serão tomadas longe dos lugares e das pessoas para as quais esses temas serão mais importantes. — E entende-se importante como um direito para definir políticas públicas e criar programas que busquem melhorar vidas e oportunidades. É também fundamental para promover a igualdade de gênero.

“Quando escuto o termo ‘política’, digo, política no sentido de assuntos de Estado... Eu falo sobre isso no sentido de negócios estatais. Digo que é uma forma de governar. É uma forma de administrar os assuntos do Estado...”

Minerva, 23 anos, Togo.

Em geral, meninas e jovens mulheres, quando perguntadas, definiram a política como relacionada aos assuntos mais formais do Estado, mas, na verdade, seu próprio envolvimento político foi amplo. Grande parte de seu envolvimento em questões políticas foi em nível local. Elas estavam preocupadas com o meio ambiente, com a pobreza e a educação e com as decisões políticas que afetam suas comunidades e suas vidas cotidianas.

“As pessoas não têm dinheiro para comprar milho para comer. As meninas que moram ao meu lado só comem uma vez por dia e têm que pedir comida a outras pessoas.”

Alice, 16 anos, Benin

É impossível ignorar mudanças climáticas, pobreza, fome e conflitos. À medida que crescem, meninas adolescentes e jovens mulheres começam a se tornar mais conscientes politicamente, mais interessadas em questões sociais e cada vez mais conscientes de como as decisões são tomadas, tanto local quanto nacionalmente. Assim, têm mais clareza sobre o efeito que as decisões têm em suas vidas.

“... eles pensam que somos muito jovens para falar sobre isso, que não sabemos nada ... porque é uma menina falando, e eles vão pensar que não é uma prioridade”

Amanda, 15 anos, Brasil.



O QUE AS MENINAS ESTÃO DIZENDO

Fica claro, a partir da pesquisa, que meninas e jovens mulheres se interessam pela participação política tanto em nível local quanto nacional.



MENINAS E JOVENS MULHERES SÃO POLITICAMENTE ATIVAS DE MANEIRAS DIFERENTES: VOTANDO E ASSINANDO PETIÇÕES, UNINDO-SE A DIVERSOS MOVIMENTOS JUVENIS E PARTICIPANDO DE CONSELHOS ESCOLARES.



AS ENTREVISTADAS QUE SE IDENTIFICAM COMO LGBTQIA+ E AS DE ORIGENS MINORITÁRIAS TÊM VISÕES MAIS NEGATIVAS SOBRE LIDERANÇA POLÍTICA



ELAS ESTÃO INTERESSADAS EM QUESTÕES QUE VÃO DESDE POBREZA E DESEMPREGO ATÉ MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE.

As normas de gênero ainda impedem as meninas, visto que algumas delas veem muitas ativistas e mulheres em cargos políticos passando por abusos e assédios.

Meninas e jovens sabem que a participação política é importante. No entanto, elas não subestimam os desafios que enfrentam – 94% das entrevistadas reconhecem as barreiras em seu caminho.

“... se me pedissem para fechar os olhos e imaginar uma pessoa política... Eu pensaria imediatamente em um homem de gravata, porque essas são as imagens que são jogadas para nós... não imaginam imediatamente uma mulher ou uma jovem. Então, é difícil as pessoas verem uma mulher, e eu insisto que uma jovem consegue estar nesses espaços. É um tipo de comportamento que aprendemos de geração em geração.”

Aurora, 20 anos, Equador.

Estas barreiras são estruturais e individuais, variando desde a falta de acesso à tomada de decisões, uma percepção de falta de conhecimento ou habilidades, até opiniões de outras pessoas sobre o que é apropriado para meninas e jovens. Raramente elas são ouvidas e, embora, em alguns países, a representação feminina nos parlamentos e nos conselhos locais tenha melhorado, seguem faltando modelos e, em muitos contextos, há um retrocesso generalizado dos direitos das meninas e mulheres.

“Mulheres líderes são subestimadas. Muitas acham que não vão conseguir. Esse é o desafio que eu vejo.”

Darna, 16 anos, Filipinas.



MENINAS E JOVENS MULHERES TÊM O DIREITO, EM NÍVEL LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL A PARTICIPAR DAS DECISÕES QUE AFETAM SUAS VIDAS. EXISTEM MANEIRAS DE FAZER ISSO ACONTECER.

QUATRO CAMINHOS PARA UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MENINAS.

→ **TOMADORES DE DECISÃO DE TODOS OS NÍVEIS**

devem institucionalizar a participação significativa e segura de meninas e seus grupos por meio da adoção de políticas, estratégias e estruturas totalmente dotadas de recursos e responsáveis.

→ **GOVERNOS NACIONAIS E LOCAIS** devem garantir o acesso a caminhos diversos e inclusivos em direção à participação política, como investimento em políticas públicas que promovam o fortalecimento da educação cívica, criação de oportunidades de liderança e inclusão de meninas nos processos locais de tomada de decisão.

MENINAS E JOVENS MULHERES, EM TODA A SUA DIVERSIDADE, PRECISAM DE TODO O APOIO QUE PUDEM TER PARA SE ORGANIZAREM E SE MOBILIZAREM PARA GARANTIR QUE ELAS E SUAS ORGANIZAÇÕES ESTEJAM TOTALMENTE PREPARADAS PARA DESEMPENHAR SEU PAPEL NO FUTURO DE SUAS COMUNIDADES E PAÍSES.

→ **GOVERNOS E EMPRESAS DE MÍDIAS SOCIAIS**

devem enfrentar a violência sofrida por ativistas e mulheres políticas adotando uma abordagem de tolerância zero à violência. A mídia pode apoiar promovendo imagens positivas e chamando a atenção para a violência vivida nos espaços on-line e off-line.

→ **ONU, GOVERNOS E SOCIEDADE CIVIL** devem reconhecer o papel vital das meninas na sociedade civil e fornecer recursos acessíveis para que as organizações de meninas sejam resilientes e sustentáveis diante de crises e ameaças externas.

“Não terei medo de fazer parte disso se formos muitas. Fica mais difícil fazer isso sozinha.”

Rosamie, 16 anos, Filipinas.



Sobre a Plan International

Uma organização humanitária, não-governamental e sem fins lucrativos que promove os direitos das crianças, adolescente e a igualdade para as meninas. Acreditamos no potencial de todas as crianças, mas sabemos que as meninas são as maiores afetadas.

Trabalhando em conjunto com uma rede de parcerias, enfrentamos as causas dos desafios de meninas e crianças em situação vulnerável. Impulsionamos mudanças na prática e na política nos níveis local, nacional e global. Atuamos há mais de 80 anos e hoje estamos presentes em mais de 70 países.

Sobre a Plan International Brasil

A Plan International chegou ao Brasil em 1997. Desde então, se dedica a garantir os direitos e promover o protagonismo das crianças, adolescentes e jovens, especialmente meninas, por meio de seus projetos, programas e ações de incidência e de mobilização social.

Tem também viabilizado condições de subsistência em comunidades que sequer tinham acesso a recursos essenciais, como a água. Implementamos projetos no Maranhão, no Piauí, na Bahia e em São Paulo.

Nossas estratégias, atuando em rede com outras organizações do terceiro setor e movimentos sociais, têm pautado as demandas das meninas em novos espaços do Legislativo, Executivo e na sociedade civil, alcançando todo o território nacional. Considerada uma das organizações mais confiáveis do país, a Plan International Brasil ficou entre as 100 Melhores ONGs do país em 2021 e tem a certificação A+ no Selo Doar Gestão e Transparência, sendo também a melhor ONG no Maranhão.

Plan International Brasil

Rua Enxovia, 472 – Sala 1.710
Edifício Neo Corporate

Chácara Santo Antônio São Paulo/SP

CEP: 04711-030

Tel.: +55 (11) 4420-8081

plan.org.br

-  facebook.com/planinternationalbrasil
-  twitter.com/planbr
-  instagram.com/planbrasil
-  linkedin.com/plan-international-brasil
-  youtube.com/user/planbrasiltv